

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

LEANDRO OLIVEIRA MIRANDA TAVARES

**O VALOR DAS MEMÓRIAS AFETIVAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
E DOS AFETOS**

RIO DE JANEIRO

2022

LEANDRO OLIVEIRA MIRANDA TAVARES

**O VALOR DAS MEMÓRIAS AFETIVAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
E DOS AFETOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola
de Comunicação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em
Produção Editorial.

Orientador (a): Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

T231v Tavares, Leandro Oliveira Miranda
 O valor das memórias afetivas na construção da
 identidade e dos afetos / Leandro Oliveira Miranda
Tavares. -- Rio de Janeiro, 2022.
 53 f.

 Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
 Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção
 Editorial, 2022.

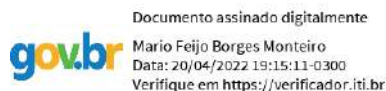
 1. Memória afetiva. 2. Pesquisa-criação. 3.
 Poesia. 4. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 I. Monteiro, Mário Feijó Borges, orient. II. Título.

O VALOR DAS MEMÓRIAS AFETIVAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DOS AFETOS

Leandro Oliveira Miranda Tavares

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.

Aprovado por



Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro — orientador
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a. Dr.^a Aline Frederico
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a. Ms. Andréia de Resende Barreto Vianna
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovado em: 20/04/2022

Grau:

Rio de Janeiro/RJ
2022

Para todas as pessoas essenciais em minha caminhada.
Deus, família e amor, essa é a direção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus. Caminhos e oportunidades não teriam sido abertos se não fosse por Ele, e eu nem mesmo teria concluído sequer metade da minha graduação. Ter fé e crer foi essencial durante a caminhada, e entregar meus passos em Suas mãos foi o que os mantiveram firmes para chegar até este momento. Também agradeço por colocar em meu caminho as pessoas certas para o presente momento, tanto as pessoas que sempre estiveram, estão e estarão ao meu lado, como as pessoas que apenas passaram em algum momento, mas que tiveram sua devida importância para minha história acadêmica.

Agradeço também à Vitória, minha namorada e futura esposa. Estivemos juntos desde antes da aprovação no vestibular. Ambos sabemos que antes mesmo do princípio o caminho não foi fácil, houve muito sofrimento, muita dor e muita lágrima, mas nossa união e apoio foi determinante a cada segundo para que hoje eu possa dizer com um grande sorriso no rosto que consegui chegar até o final, e que você ainda está aqui, e que um dia seu momento também chegará, e eu estarei ao seu lado da mesma forma, e na primeira fila!!!! As dificuldades sempre vêm, mas a gente sabe que Ele está no meio de nós e conosco, e mesmo as maiores provações nunca serão maiores que a força e determinação que Ele dá ao nosso amor e união.

Agradeço à minha família: mãe, irmã e pai. Sem vocês eu não teria conquistado nem mesmo metade de tudo que já conquistei nessa vida. Sempre tive todo o apoio do mundo, tanto psicológico como financeiro. Vocês sempre acreditaram em mim e na minha educação, e nunca pouparam esforços para colocá-la como prioridade número um. Agradeço de todo o meu coração por isso, e agora posso dizer: eu consegui!! À minha irmã agradeço por tudo, por todo o apoio, companhia, ensinamento... É muita coisa a agradecer, mas o discurso é o mesmo: não fosse por você eu não teria chegado até aqui. Obrigado por tudo, por comemorar, sofrer, gritar, chorar junto de mim. O drama foi grande, mas a recompensa também!! Falta pouquinho pra gente comemorar a sua grande conquista também!

À minha sogra e amiga: obrigado. Não é que apesar de tudo eu consegui?? Haja café pra gente comemorar essa conquista! Obrigado por sempre ter me apoiado e acreditado em mim, mesmo quando eu mesmo não conseguia, quando eu achava impossível chegar até aqui.

Um obrigado especial à Drica, que fez com que a faculdade pesasse um pouco menos com nossas crises de riso no metrô, nossas conversas e desabafos e também por tudo o que passamos juntos, isso com certeza deu um pouco de cor pra coisa toda.

Agradeço também ao meu orientador, Mário Feijó. Eu sabia que a idealização desse projeto só seria possível se eu o tivesse comigo. Desde a primeira aula que tive com você eu sabia que a sua inteligência e visão dariam a estrutura pro meu sonho sair do papel. Eu nunca tinha imaginado que poderia, de fato, chegar à essa minha criação, mas depois que fiz meu convite extraoficial a você eu já sabia que seria capaz. Além de tudo, te tenho para sempre como um grande amigo. Um “muito obrigado”!

Agradeço também às mulheres sensacionais e admiráveis que compõem a minha banca, Aline Frederico e Andréia de Resende. Minha escolha aqui também não poderia ser diferente.

Também deixo meu agradecimento à Juliana Brandt, que me ajudou nessa aventura. Que projeto lindo! Você soube exatamente como colocar todas as minhas ideias no lugar certo, eternamente grato! Um brinde à essa amizade!

Não poderia deixar de agradecer a todas as mulheres que são citadas em meu livro, e também a muitas pessoas que não estão nele, mas que sabem da importância que possuem na minha vida. As pessoas certas sempre aparecerem na hora certa.

Por último, mas não menos importante, agradeço imensamente a mim. Obrigado por nunca ter desistido de você, nunca ter deixado seus sonhos de lado e nunca ter dado ouvidos a qualquer um que tenha tentado te fazer acreditar que você possui menos valor do que realmente possui. Essa é uma de suas grandes conquistas, mas não está nem perto de ser a última, e a sua vida estará sempre repleta delas! Você vale muito!!!

TAVARES, Leandro Oliveira Miranda. **O valor das memórias afetivas na construção da identidade e dos afetos**. 2022. Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro — Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) — Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

RESUMO

O presente trabalho propõe teorizar e pesquisar a respeito do valor das memórias afetivas na construção da identidade e dos afetos. A partir de conceitos de memória como transmissão, memória como conservação, memória como exame de consciência e fenômenos como o esquecimento, a reevocação e o depoimento, a pesquisa busca trazer resultados para um entendimento sobre como a memória e seus fenômenos implicam a construção individual da identidade e dos afetos. Refletidos em um produto editorial, os resultados dessa pesquisa serão abordados, na prática, por meio da reflexão e evocação pessoal do autor acerca da própria construção identitária e do desenvolvimento de seus afetos por meio de textos e poesias.

Palavras-chave: memória; afeto; identidade; transmissão; pesquisa-criação; livro; poesia.

ABSTRACT

The present work proposes to theorize and research about the value of affective memories in the construction of identity and affections. From concepts of memory as transmission, memory as conservation, memory as an examination of conscience and phenomena such as forgetting, recalling and testimony, the research seeks to bring results to an understanding of how memory and its phenomena imply the individual construction of identity and affections. Reflected in an editorial product, the results of this research will be approached, in practice, through the author's personal reflection and evocation about his own identity construction and the development of his affections through texts and poetry.

Keywords: memory; affections; identity; transmission; research-creation; book; poetry.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PRETENDIDO E SUA JUSTIFICATIVA.	10
1.1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	11
1.3. JUSTIFICATIVAS EDITORIAIS.....	11
1.4. JUSTIFICATIVAS TEÓRICAS.....	13
2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	16
2.1. O PRODUTO.....	16
2.2. AS MULHERES DO LIVRO.....	16
2.3. A CAPA.....	25
2.4. O MIOLO.....	28
2.5. AS ILUSTRAÇÕES.....	31
2.6. AS POESIAS.....	41
3. A INSERÇÃO DO PRODUTO NO MERCADO.....	43
3.1. APELO.....	43
3.2. ESTRATÉGIAS DE CAPTURA DE MERCADO.....	43
3.3. PRODUTOS SIMILARES.....	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
PÁGINA DE CRÉDITOS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PRETENDIDO E SUA JUSTIFICATIVA

1.1. INTRODUÇÃO

De alguma forma, quando observa-se a trajetória de um indivíduo, a construção da própria identidade e o desenvolvimento de sua expressão afetiva, o resultado encontrado parece sempre ser o de que essa construção se dá por meio de uma relação intrínseca a memória afetiva transmitida pelas pessoas mais significativas para esse indivíduo diante desse processo de construção; como se essa constituição individual partisse previamente de uma constituição coletiva, em que cada uma dessas pessoas parece transmitir certo grau de afetividade e deixa uma “marca” que será determinante para a vida do indivíduo.

Buscando teorizar acerca desse valor das memórias afetivas na construção da identidade e dos afetos, optou-se pelo método da “pesquisa-criação” (CHAPMAN & SAWCHUK, 2012), método que se utiliza de pesquisa para a criação de um trabalho artístico, um trabalho prático, como parte de um estudo.

O interesse em apresentar o projeto como forma de trabalho artístico prático se dá por um interesse duplo: primeiramente, há um acadêmico e profissional; há um interesse sobre a sua forma, ou seja, um trabalho de conclusão de curso prático, devido à Habilitação ser a de Produção Editorial, e também porque essa forma de entrega se mostra bastante eficiente em termos de apresentar o quanto foi aprendido durante os anos de graduação e o quanto me tornei plenamente capaz de desenvolver as etapas de um projeto editorial — desde a parte escrita até a parte editorial propriamente dita. Essa realidade torna-se ainda mais interessante pelo fato do meu interesse por trabalhar em editoras e por já ter passado por áreas do ramo — a área da Diagramação e a área do Editorial —, através do meu estágio e agora efetivação no Grupo Editorial Record.

Além desse interesse, há também o pessoal. Com o sonho de me tornar um escritor profissional, a paixão pela poesia, e a vontade em prestar uma homenagem às mulheres que foram de suma importância em minha vida para a construção da minha identidade, uni as três coisas em uma só: um produto editorial poético que expressasse toda a minha gratidão por essas mulheres e ainda marcasse, pela primeira vez de forma concreta, o primeiro passo da concretização do meu sonho.

O trabalho artístico em questão se valeria, então, de um livro de poesia que, neste caso,

refletiria os resultados obtidos pela pesquisa através de uma bibliografia previamente selecionada sobre o tema, do estudo de materiais similares na temática e no estilo e da construção em si de um produto editorial, tanto em termos de formato como em termos de design e conteúdo.

1.2. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O produto editorial em questão, como citado anteriormente, é um livro, especificamente um livro de poesia, que refletirá os resultados obtidos através da pesquisa datada da leitura, análise e interpretação da bibliografia e materiais similares selecionados. O interesse é o de levar para a obra o resultado da análise e interpretação da minha realidade, baseada nos conceitos e fenômenos que fizeram parte da pesquisa, e como eles se traduziram na forma como minhas memórias afetivas foram essenciais na construção da minha identidade e de como expressa os meus afetos.

O livro contará com um prefácio autoral, que contextualize para o leitor a temática do livro e a minha intenção em criá-lo de forma tão pessoal, definindo os pontos necessários para que ele possua uma experiência completa. O resultado obtido será refletido na minha realidade: a de múltiplas personalidades femininas que foram determinantes para a construção da minha identidade e de meus afetos, baseado nas memórias afetivas que possuo.

Cada capítulo abordará uma dessas personalidades e as memórias afetivas relacionadas a elas. A abertura de cada um contará com um texto autoral que abordará a temática, narrando histórias e colocações pontuais que resgatem essa transmissão passada de cada uma dessas mulheres a mim. Em seguida, o restante do capítulo apresentará poesias que irão traduzir essas ideias abordadas nos textos de abertura e nas concepções que foram sendo realizadas conforme a pesquisa foi se desenrolando.

1.3. JUSTIFICATIVAS EDITORIAIS

Segundo Gérard Genette (GENETTE, 2009), os paratextos editoriais são justamente as “ferramentas” que transformam um texto em um livro. São os paratextos que constroem uma espécie de catalogação e referenciação da obra, de forma que, por meio deles, o livro possa, de fato, obter uma autenticação como obra, coletando todas as informações de referência, como título, subtítulo, informações técnicas, entre outras.

No livro apresentado neste relatório técnico, além dos paratextos base — título,

subtítulo, nome do autor, textos de orelha, texto na contracapa, falsa folha de rosto, folha de rosto, páginas de créditos, ficha catalográfica, dedicatória, fôlio etc. —, haverá também um prefácio autoral.

Ainda segundo Genette, o prefácio autoral se faz necessário quando, por meio dele, a importância perceptível do tema é apresentada, de forma que se garanta uma boa leitura para qualquer leitor. Em outras palavras, o prefácio autoral apresenta o tema do livro e discorre sobre ele, apontando suas características, sua importância, seu objetivo, seu desenrolar como um todo, para que o leitor possa ter contextualização suficiente para desfrutar a experiência de forma completa. Como o livro apresenta uma abordagem com experiências pessoais, o prefácio contextualiza ao leitor os pontos importantes para que haja uma compreensão integral do texto desde o princípio.

Tratando-se da parte estética do livro, ou seja, a questão do design e do layout, Andrew Haslam (HASLAM, 2010), afirma que o layout deve ser definido somente após toda a estrutura do livro estar definida e, de fato, estruturada. Apenas dessa forma o livro pode chegar à sua capacidade máxima de qualidade em termos de layout. Por conta disso, características como o formato, as informações de capa, a tipografia, entre outras, foram definidas apenas quando todo o texto estava pronto e toda a estrutura organizacional estava definida.

Ainda em termos de design, Jan Tschichold (TSCHICHOLD, 2007) afirma que um designer não deve procurar apenas uma autoexpressão, uma inovação, na hora de construir o design de uma obra. É necessário que se busque o tom do próprio livro, as características que o tornem, de fato, uma obra, e não um “‘item de moda’ de vida curta”. Haja vista, o design de um livro deve ser definido após um estudo, uma pesquisa, por parte do designer, que o permita entender as características únicas de cada obra, baseada em uma tradição de qualidade. A bibliografia selecionada serve exatamente para isso, para que as escolhas editoriais sejam todas feitas com base em estudos e pesquisas que resultem em um design elaborado de forma assertiva.

Em termos da poesia em si, Emanuel Araújo (ARAÚJO, 2008) foi o grande contribuidor para o conteúdo do texto em se tratando da parte poética, já que o autor escreve sobre ela — no caso desse livro, em versos — e sobre suas características e estilos, desde sua origem, até mesmo como deve ser construída e estruturada, de forma que atenda aos requisitos.

Além disso, o autor em sua obra já citada se mostra um grande contribuinte em relação a orientações de diagramação e projeto gráfico, de forma que, mesmo sem poder pensar em um design e um layout no princípio, seguindo os conceitos de Tschichold (TSCHICHOLD, 2007),

ainda assim foi possível estruturar mentalmente caminhos iniciais que puderam organizar ideias até o momento de realmente começar a definir os processos.

1.4. JUSTIFICATIVAS TEÓRICAS

Pretende-se fundamentar a questão da pesquisa no projeto nos conceitos e fenômenos da memória, apresentados através da bibliografia selecionada, cujos autores abordam os conceitos de memória como transmissão, conservação, exame de consciência, e fenômenos como reevocação, esquecimento, testemunho etc. Baseado na pesquisa por meio das ideias contidas na bibliografia, os caminhos para a análise e interpretação foram se entrelaçando até chegarem aos resultados que serão refletidos no livro, fruto de uma adequação para a minha realidade, cumprindo o objetivo dessa compreensão almejada acerca da função das memórias afetivas.

Segundo Marialva Barbosa (BARBOSA, 2020), “São as teorias que irão construir, obrigatoriamente, os caminhos metodológicos.” Dessa forma, partindo desse princípio, a metodologia a partir da bibliografia para análise do estudo de caso possibilita que se encontre caminhos para traçar possíveis resultados e reflexões.

A autora também afirma que é necessário que não apenas se escolha um tema a ser trabalhado, mas também se defina a problematização acerca dele. A partir dessa problematização, será definido o ponto de análise do estudo e a forma como será feita a pesquisa, a análise, a coleta de dados etc. Na pesquisa em questão, o tema escolhido foi o do valor das memórias afetivas, e a problematização foi a de como esse valor influencia na construção da identidade e dos afetos. Dessa forma, após definido o tema e a problematização, foi escolhido o método da “pesquisa-criação”, realizando-se um estudo de caso, para uma possível reflexão e alcance de conclusões, organizadas e expostas na forma de um trabalho prático, o livro.

Para tratar sobre as reflexões acerca do valor das memórias afetivas, Paolo Rossi afirma que o ser humano possui a necessidade de alcançar uma consciência da própria origem para alcançar a capacidade própria máxima, e que justamente a memória é que funcionará como esse artifício (ROSSI, 2010). Assim, o autor coloca a memória como uma espécie de exame de consciência, é por meio dela que o indivíduo será capaz de buscar as origens de sua construção de identidade e compreender como se fez esse processo.

Em termos de coletividade, Paolo afirma que a memória é também um artifício de conservação e transmissão. Ela se fará coletiva a partir dessa ideia, de que, através da memória

afetiva, o indivíduo poderá adotar características que foram conservadas por meio dessa transmissão.

É através dessa conservação da memória, que o conceito de reevocação ou reminiscência (ROSSI, 2010) se faz presente. O autor afirma que a reevocação da memória, ou seja, a recuperação de uma memória que estava antes esquecida, é sinal de uma pesquisa em relação à essência e ao destino do ser, ao passo que o esquecimento de uma memória se define como um esquecimento do próprio ser e de sua verdade. Memória é pesquisa, e é reevocando-a e conservando-a que o indivíduo poderá construir a sua identidade e a própria expressão de afeto.

Também nessa linha de pensamento, Maurice Halbwachs afirma que a investigação da identidade individual por meio das memórias deve passar primeiramente pelo coletivo para que se complete no individual. Dessa forma, essa afirmação ratifica a ideia da participação coletiva na construção da identidade de um indivíduo. O autor ainda traz a ideia do depoimento (HALBWACHS, 1990), e afirma que quando uma memória é recordada, não somente pelo indivíduo, mas por outras pessoas à sua volta que possuem memória acerca da mesma situação, ela se torna ainda mais legítima, já que é autenticada pelas diversas pessoas que participaram.

Jaques Le Goff (GOFF, 2013) também ratifica a ideia da importância do coletivo sobre o individual na medida em que afirma que o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura podem manipular a memória individual. Dessa forma, é necessário reforçar a noção de que a memória coletiva autentica com eficiência uma certa memória individual.

A memória possui como função social a transmissão; da mesma forma que a memória oral cumpriu seu papel de transmissão à memória escrita, ela como um todo cumpre sua função de transmissão de um coletivo para um indivíduo, permitindo que encontre em suas memórias afetivas as chaves que destravam a sua capacidade máxima, a compreensão de sua identidade como um todo, e sua expressão afetiva como uma conservação das que a si foram transmitidas.

Por último, Paulo Ricoeur (RICOEUR, 2007) reforça a ideia da importância do testemunho, afirmando que é uma segurança para as relações de vínculo social, já que a autenticidade do testemunho ocorre quando um outro indivíduo ecoa o testemunho e o aceita, acreditando nele. Dessa forma, o testemunho gera uma cadeia de confiabilidade, e, assim, cumpre ainda com o seu propósito de transmissão e conservação de certas características e afetos que serão absorvidos pelo indivíduo que tenha ecoado o testemunho. Dessa forma, considerando todas essas análises bibliográficas, é possível traçar caminhos para entender como o valor das memórias afetivas contribui para a construção da identidade e dos afetos de um

indivíduo. É possível compreender mecanismos coletivos e individuais que afirmam a importância e a essencialidade mnemônica nesse processo, já que esses diversos autores costumam entrar em consenso de que a falta da memória ou a ausência dela implica em graves consequências, como por exemplo, o desconhecimento do próprio ser e de seus afetos.

2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

2.1. O PRODUTO

Como citado anteriormente, trata-se de um livro memorialista, apresentando textos em prosa e poemas que incorporem os resultados da pesquisa, e nele homenageio as múltiplas personalidades femininas que foram determinantes para a construção da minha identidade e de meus afetos, baseado nas memórias afetivas que possuo de cada uma.

O livro conta com prefácio, textos em prosa e poemas, e possui o foco em seu caráter memorialista, o qual o artigo *Pelas memórias de Marcel Proust*, de Virgínia Maria Antunes de Jesus, vai descrever:

Uma narrativa memorialista caracteriza-se por, pelo menos, dois tipos de procedimento: a recuperação de fatos/momentos de modo linear, onde passado e presente são os pontos terminais do processo ligados pela memória; e o alinear, em que o importante não são mais os pontos terminais (passado e presente), mas como se articulam e se relacionam tais passado e o presente; enfim, o processo narrativo em si, em que a energia se faz do ato de narrar, onde dados retornam e reprocessam-se, articulando a memória do próprio texto. A alinearidade gera, então, a inter e a intratextualidade, caminha num movimento vertical; não se tem mais somente a memória de alguém que narra algo, mas linhas narrativas que se saturam, envolvem, re-volvem, desvendam: é essencialmente metalinguagem (JESUS, 2015, p. 2).

Dessa forma, é possível ver no tópico abaixo como o conceito de Virgínia Maria vai se desenrolar no estudo e na criação do livro.

2.2. AS MULHERES DO LIVRO

Todas as mulheres mencionadas no livro são mulheres cujas participações foram essenciais na minha vida e na construção da minha identidade.

Seguindo a noção da linearidade, as primeiras quatro partes seguem cronologicamente a participação de quatro delas. Em seguida, vem a quinta e última parte, que segue o estilo da alinearidade, na qual diversas mulheres são mencionadas, sem uma ordem cronológica definida, ou uma ordem de valor. A quinta parte funciona mais como uma antologia dessas mulheres, e não há preocupação com a noção do tempo definido, não há um ponto terminal de passado e futuro, mas uma mistura na qual o foco se volta apenas para a relação entre presente e futuro, e como ambos se articulam.

Cada parte e cada capítulo funcionam como uma espécie de catalogação, na identificação de cada ponto em que cada mulher atuou direta ou indiretamente em minha vida, seja na construção da minha identidade e/ou dos meus afetos.

Os textos em prosa e os poemas se relacionam, porém cada um segue um estilo diferente. Os poemas também seguem o estilo de homenagem, mas já não possuem um caráter linear, não há preocupação alguma com os pontos terminais de presente e passado. Neles, há apenas a relação entre as temporalidades, e como essa atuação se provou, de fato, atuante em minha vida.

A primeira parte se relaciona à minha mãe, Rosângela, quem me gerou e me criou com muito amor. É em seu capítulo que destaco os aprendizados que obtive com ela: amor-próprio, autoconfiança, lealdade, autodignificação, além do respeito, tratamento e valor os quais se deve direcionar à uma mulher.



Figura 1 - Eu e minha mãe, Rosângela.

A segunda parte aborda meus aprendizados com Fernanda, minha irmã. Sempre fomos muito próximos, e sua participação na minha vida sempre foi muito ativa, e vice-versa. Em seu capítulo, destaco os aprendizados: companheirismo, proteção, amparo e troca.



Figura 2 - Eu e minha irmã, Fernanda.

A terceira parte diz respeito à Vitória, minha namorada e futura esposa. Como citado no livro, Vitória é a parte de minha alma que vive fora de meu corpo, e minha vida se transformou depois de conhecê-la. Em seu capítulo, destaco os aprendizados: bondade, compaixão, amor, cuidado, humildade, espiritualidade, determinação e feminismo.



Figura 3 - Eu e minha namorada, e futura esposa, Vitória.

A quarta parte se relaciona à Angélica, minha sogra e amiga. O vínculo de amizade que desenvolvemos desde que nos conhecemos sempre foi muito forte, e me fez enxergá-la como uma segunda mãe. Em seu capítulo, destaco os aprendizados: garra, autoestima e entrega às pessoas que amamos.



Figura 4 - Eu e minha sogra, Angélica.

A quinta parte diz respeito a algumas mulheres, todas muito importantes na construção de minha identidade e de meus afetos: Teresa, Neli e Eloíza, minhas avós; Tia Sueli, minha tia-avó; Christiane, minha prima e madrinha de Crisma; e Nilzete, a quem passou a pertencer à minha família. Neste capítulo, destaco os aprendizados: humildade, bondade, fortaleza, ousadia, coragem, dedicação, tolerância, receptividade e humanidade.



Figura 5 - Eu e minha avó Teresa.



Figura 6 - Eu e minhas avós, Neli e Eloíza (da esquerda pra direita).

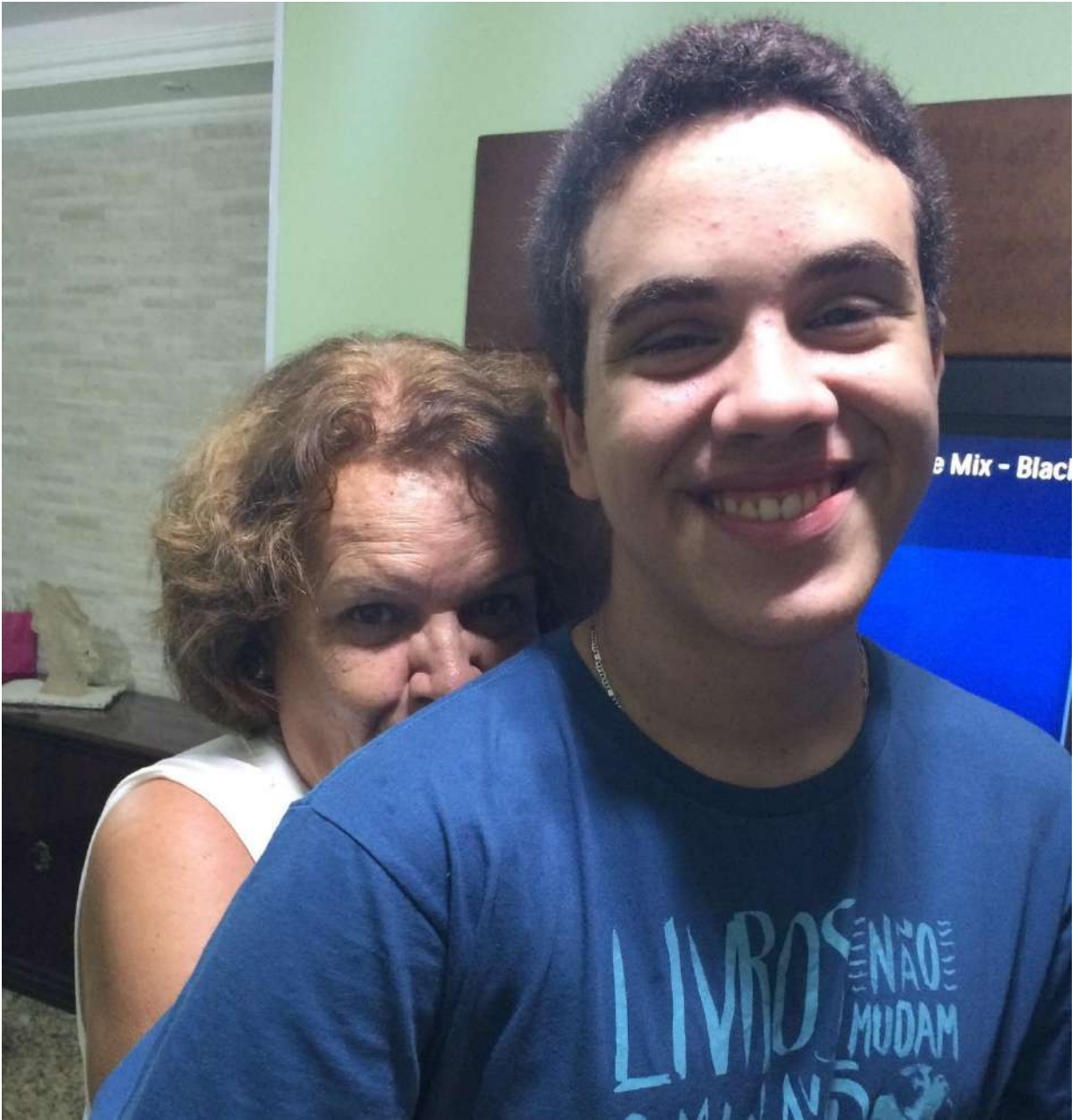


Figura 7 - Eu e minha tia-avó, Sueli.



Figura 8 - Eu e minha prima e madrinha de Crisma, Christiane.



Figura 9 - Eu e minha parente do coração, Nilzete.

2.3. A CAPA

A capa do livro objetiva representar e comunicar a exata mensagem para o leitor da ideia de transmissão, a qual ele descobrirá ao lê-lo que se trata da transmissão dessas mulheres para mim, seja de pensamentos, afetos e/ou aspectos identitários, resgatados através da memória. Dessa forma, a capa inteira se conecta para transmitir a ideia. A cor branca sugere a “tela em branco” que se é ao nascer e ao criar a própria identidade, quando ainda se está sendo moldado pelas pessoas em volta e absorvendo características que constroem a própria personalidade. Por isso a cor branca na capa, para representar esse momento de contato no qual ocorrerá a transmissão por meio das mãos.

As mãos representam esse contato entre mim e as mulheres de minha vida. A posição

das mãos é superimportante para a transmissão correta da mensagem. A mão esquerda se encontra no alto justamente para representar que é essa a mão — a “mão das mulheres” homenageadas — que está transmitindo para a mão de baixo, da direita — no caso, a “minha mão”. Além disso, a posição delas possui um caráter essencial para a mensagem. A mão do alto é a da esquerda para representar a ideia do “antes”, de quem está transmitindo, e por isso a mão que recebe é a mão direita, a que vem “depois”, de quem está recebendo. É importante ressaltar que esta ideia de antes/depois não possui caráter cronológico, já que algumas dessas mulheres não estavam comigo desde os meus primeiros anos de vida, mas refere-se ao processo, de serem as pessoas cujo o conhecimento estão transmitindo, as pessoas que me fizeram ser a pessoa que sou hoje.

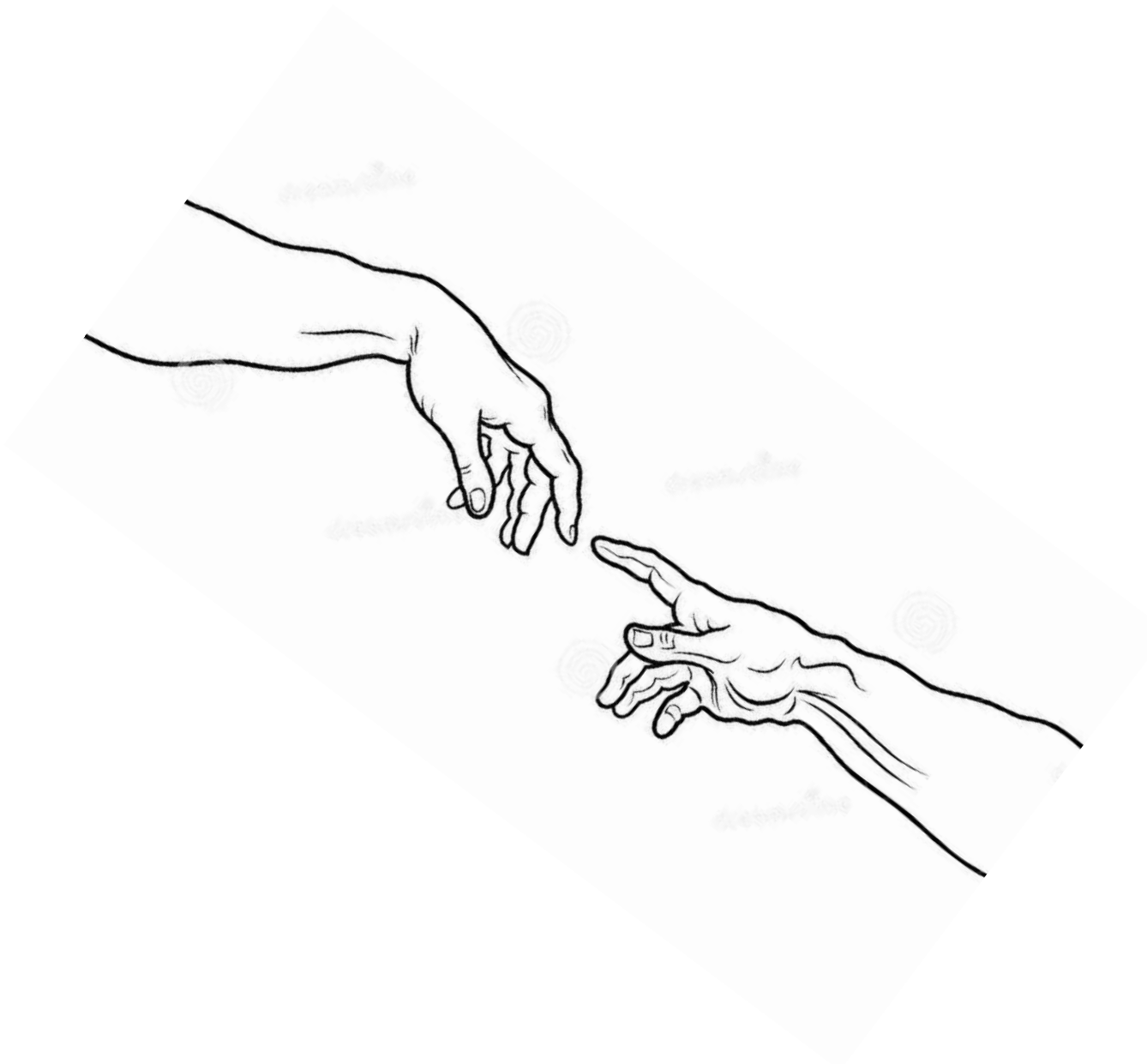


Figura 10 - Ilustração utilizada na capa de Depois,eu..

O título do livro segue a mesma ideia. *Depois, eu* é também uma homenagem, uma forma de atestar que eu sou quem sou graças a essas mulheres incríveis que deixaram a própria marca em mim, que foram responsáveis por alguma parte de quem me tornei durante a vida. Foi após toda a transmissão que a minha identidade foi de fato construída, baseada no que foi absorvido e ressignificado. Embora cada ser seja único e possua a própria autonomia e particularidades, há milhares de exemplos na história da humanidade no qual a transmissão, seja ela escrita, oral ou de qualquer outra natureza, é essencial na construção e conservação de um povo, de uma tradição, de uma família, de uma pessoa. Aliás, toda a história da humanidade é baseada na transmissão.

Como inspiração para a imagem de capa, me vali da reinterpretação do quadro *A Criação de Adão*, afresco de Michelangelo, feita por Ariana Grande, cantora norte-americana, em seu videoclipe *God is a woman*. Em sua obra audiovisual, a cantora reinterpreta o afresco, criando “A Criação de Eva”. Como no videoclipe *Deus*, que cria e transmite, é interpretado por uma mulher, a inspiração pareceu certa e coerente com a proposta.



Figura 11 - Cena do videoclipe *God is a woman*, de Ariana Grande, em que o afresco de Michelangelo *A criação de Adão* é reinterpretado como “A criação de Eva”.

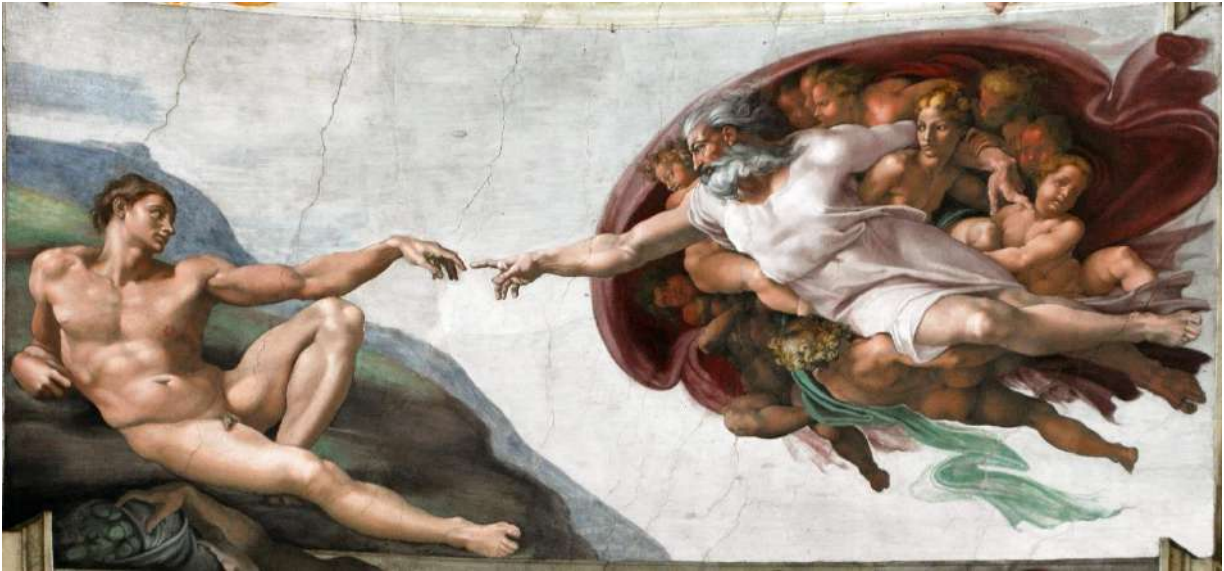


Figura 12 - A criação de Adão, afresco de Michelangelo.

Em termos de aspectos técnicos: a capa possui o formato aberto de 30,6 x 22,5 cm, com 4 mm de seixa, 2 mm na capa e 2 mm na contracapa. A lombada é quadrada e possui 7,4 mm; o acabamento do miolo é o PUR, no qual o miolo é colado à capa, ao invés de costurado ou grampeado. A encadernação do livro é a brochura, encadernação mais barata que a de capa dura. O papel escolhido é o Cartão Supremo de 250 g, um papel barato e com gramatura que atende ao proposto, e possui laminação fosca. A capa também possui refile, dobras, corte e vinco. A fonte usada para o título e para o nome do autor é a Timberline; para o texto da contracapa e das orelhas é a Calluna. As orelhas foram adicionadas para a maior proteção da capa e também por uma questão estética. Na orelha da frente há uma breve sinopse do livro e na do verso há uma bio do autor. Ambas possuem 8 cm de comprimento.

Além disso, foi imaginada uma editora fictícia, a Miranda Tavares, cujo logo aparece estampado na lombada e na folha de rosto. Na contracapa há também um espaço reservado para o código de barras, visto que, pensando em um produto que possa ser comercializado de fato, é essencial que o código de barras e o ISBN constem no verso, legitimando a sua existência e patente.

2.4. O MIOLO

O miolo contém uma falsa folha de rosto, uma folha de rosto, uma folha de ficha técnica, um prefácio, uma introdução, os capítulos e o colofão, além de ilustrações. Todo o miolo foi pensado de forma que se conectasse e, assim como a capa, entregasse a mensagem completa para o leitor.

O prefácio é autoral, escrito por mim, e conduzirá o leitor pela experiência dos textos e

dos poemas. Nele, é explicada e contextualizada a minha trajetória de vida e minha escolha pelo tema, homenagear as mulheres mais importantes de minha vida, responsáveis pela minha construção identitária e afetiva.

Os capítulos começam sempre com textos autorais em prosa narrando memórias, afetos e características da mulher homenageada, dando assim ainda mais contexto para o leitor sobre a obra e sobre o significado dos poemas, que vêm logo em seguida.

O livro é dividido em cinco capítulos: o primeiro sobre Rosângela, minha mãe; o segundo sobre Fernanda, minha irmã; o terceiro sobre Vitória, minha namorada; o quarto sobre Angélica, minha sogra; o quinto apresenta um conjunto de algumas outras mulheres: Neli, Eloíza e Teresa, minhas avós, Sueli, minha tia-avó, Christiane, minha prima e madrinha de Crisma e Nilzete, a mulher que por muitos anos trabalhou na minha casa e é, até hoje, parte da família. Os quatro primeiros capítulos se seguem baseados em uma ordem cronológica. O último capítulo funciona como uma antologia, devido aos diversos protagonismos.

Em termos de aspectos técnicos: O miolo possui o formato de 15,3 x 22,5 cm, com margens de 1,6 x 1,6 cm para as páginas de prosa e 1,6 x 2 cm para as páginas de poema. O papel é o Pólen Bold 90 g, um papel barato e de gramatura propícia para um livro de paginação baixa, nesse caso, de 88 páginas. Também foi escolhido porque a cor amarela do papel é mais cômoda aos olhos do que o de cor branca. O livro fecha em cadernos de 8 páginas, e possui 88 páginas — 11 cadernos.

O projeto gráfico segue um modelo sóbrio, utilizando a fonte Calluna, mas também delicado, se valendo da fonte Timberline, que possui um desenho mais caligráfico e transmite uma ideia mais delicada e intimista. Há também algumas ilustrações que representam as mulheres e o universo feminino, retiradas do site iStock. Há as aberturas de parte e de capítulo, sempre em páginas pares, além da diagramação diferenciada dos poemas.

O miolo também apresenta fólio, com exceção das páginas de parte, brancas e as de ilustração. Ele foi diagramado pela Juliana Brandt, que recebeu o seguinte briefing de mim para a concepção do projeto:

Oi, Ju, tudo bem??

Segue o briefing com as instruções importantes:

- O formato de miolo é de 15,3 x 22,5 cm;
- As margens serão de 1,6 x 1,6 cm para as páginas de prosa e de 1,6 x 2 cm para as

páginas de poema;

- As aberturas de capítulo e as partes são sempre em página par, e o fólio não deve entrar nas páginas de parte, brancas e de ilustração;
- Pensei que seria legal se houvesse, nas páginas brancas de parte, algum tipo de ilustração sobre o universo feminino;
- Além disso, os títulos de capítulo e parte devem ser maiores do que os subtítulos, e também de fontes diferentes;
- Os poemas devem seguir o alinhamento indicado no arquivo;
- A massa de texto deve ser em fonte serifada, mas os títulos "Capítulo X" e "Parte X" podem ter mais liberdade;
- A fonte dos capítulos e partes devem ser mais sóbrias, mas as dos subs podem seguir uma fonte um pouco mais ornamentada, mais espontânea, talvez até um pouco feminina ou desenhada, mas nada que seja demais, para não ficar destoante do resto do projeto. Sugiro seguir como inspiração a diagramação das aberturas de capítulo do livro *Leitura de Verão*, da editora Verus. O exemplo está em anexo;
- Todas as aberturas devem começar sem recuo.

Acho que é isso, obrigado <3

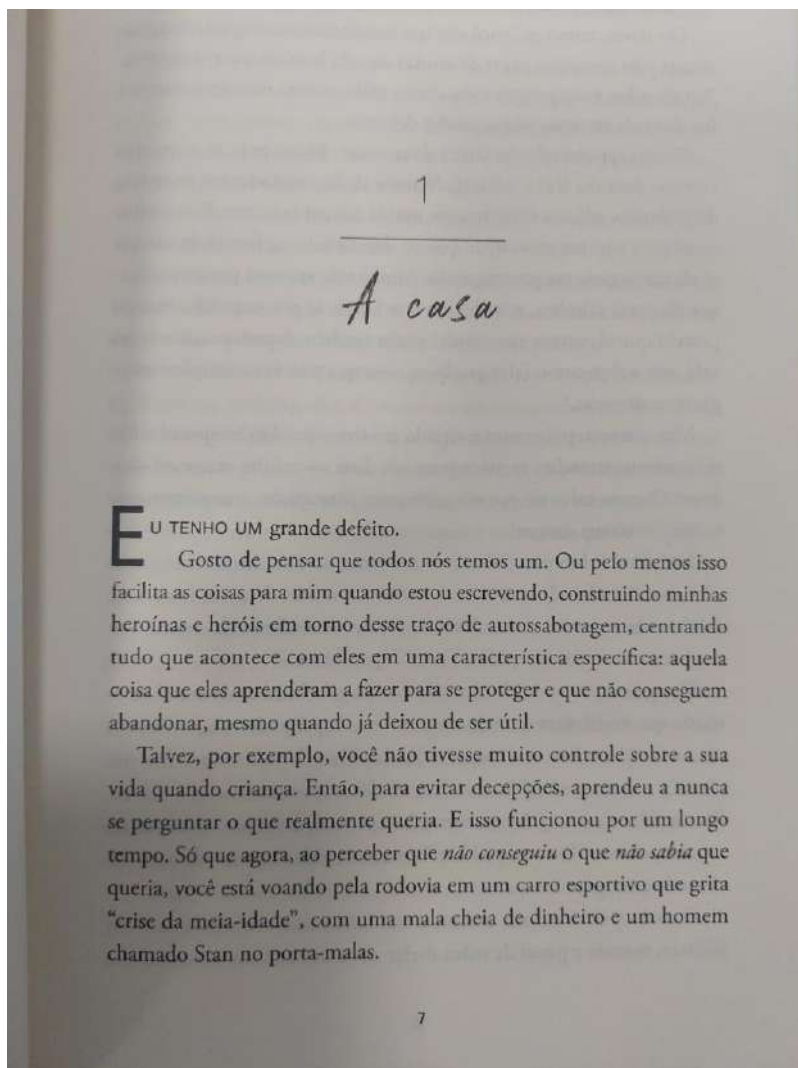


Figura 13 - Página do livro Leitura de verão, da editora Verus, a qual foi utilizada e enviada no briefing como inspiração para a fonte dos títulos e partes.

2.5. AS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações incluídas no miolo do livro foram retiradas do site iStock pela designer Juliana Brandt, seguindo o modelo de briefing de um projeto gráfico intimista, que ilustrasse o feminino.



Figura 14 - Imagem 1 do miolo de Depois, eu.

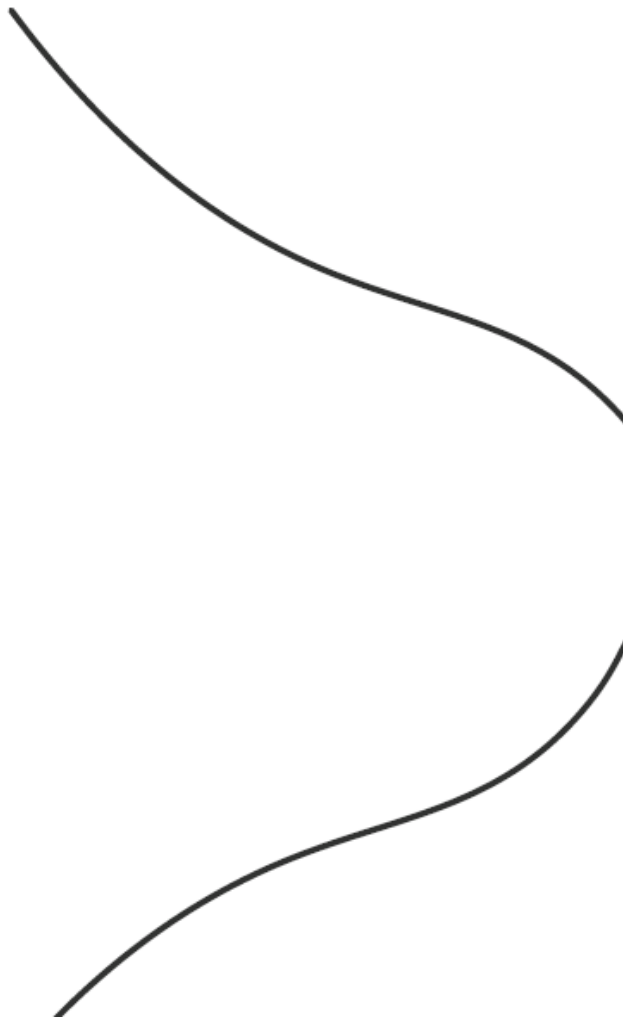


Figura 15 - Imagem 2 do miolo de Depois, eu.

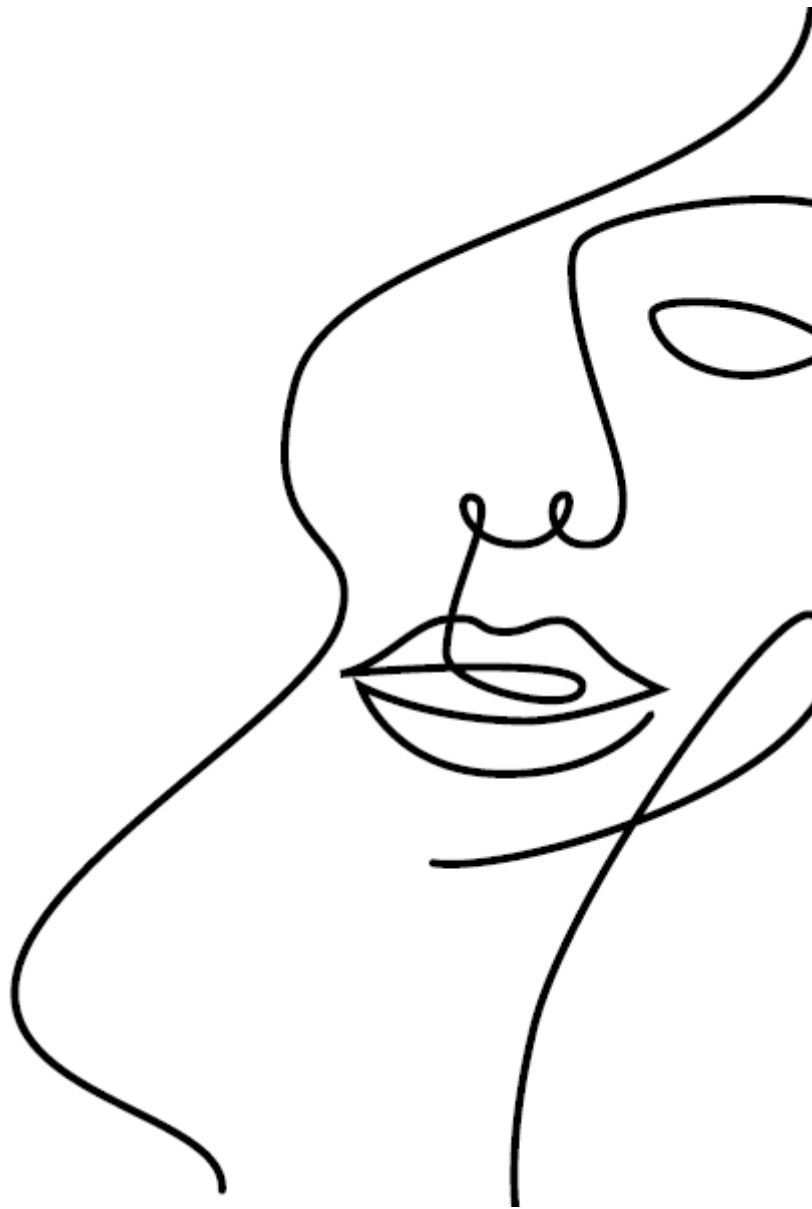


Figura 16 - Imagem 3 do miolo de Depois, eu.

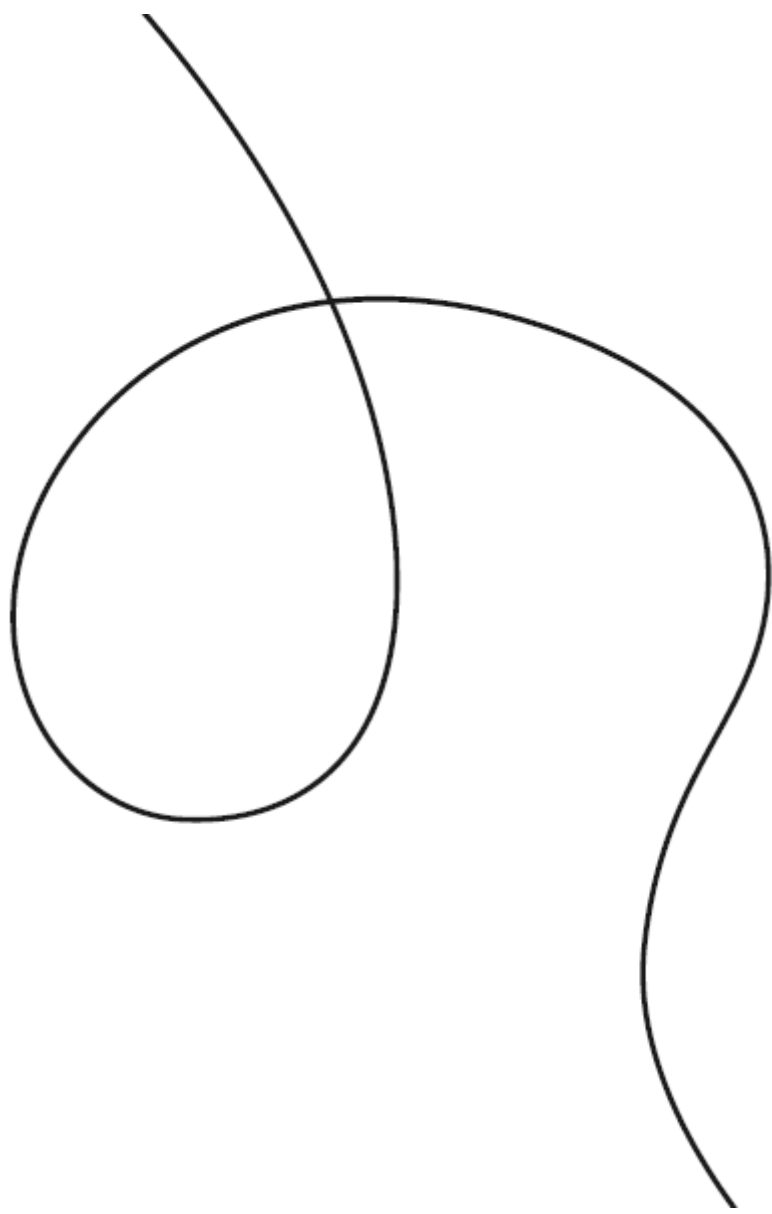


Figura 17- Imagem 4 do miolo de Depois, eu.

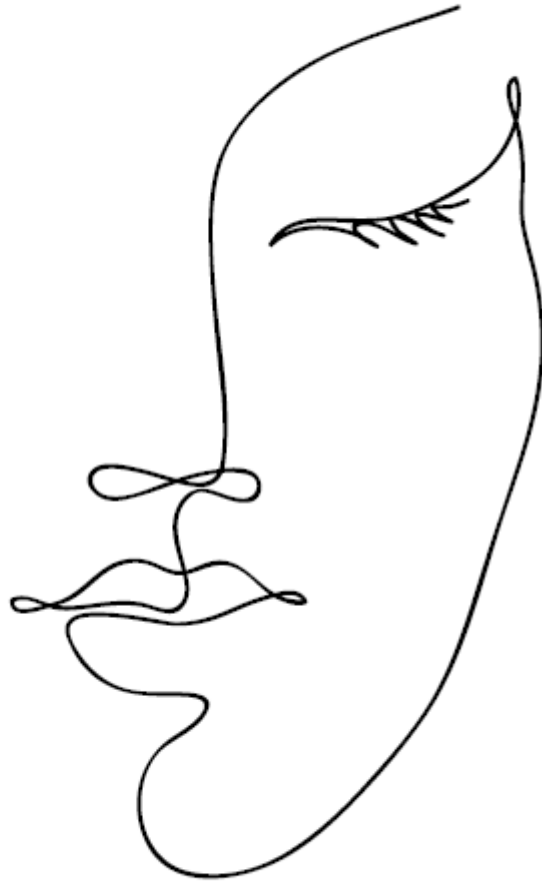


Figura 18 - Imagem 5 do miolo de Depois, eu.



Figura 19 - Imagem 6 do miolo de Depois, eu.

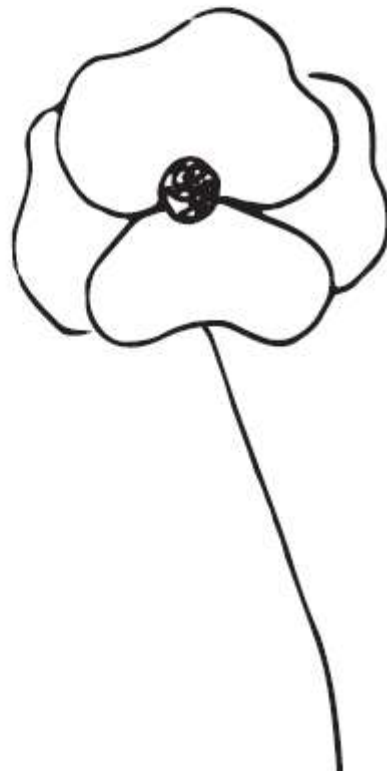


Figura 20 - Imagem 7 do miolo de Depois, eu.

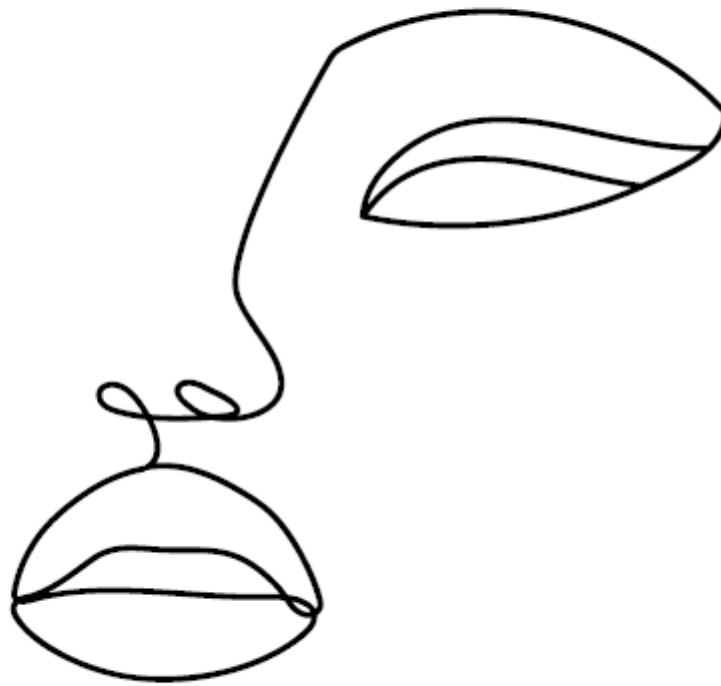


Figura 21 - Imagem 8 do miolo de Depois, eu.

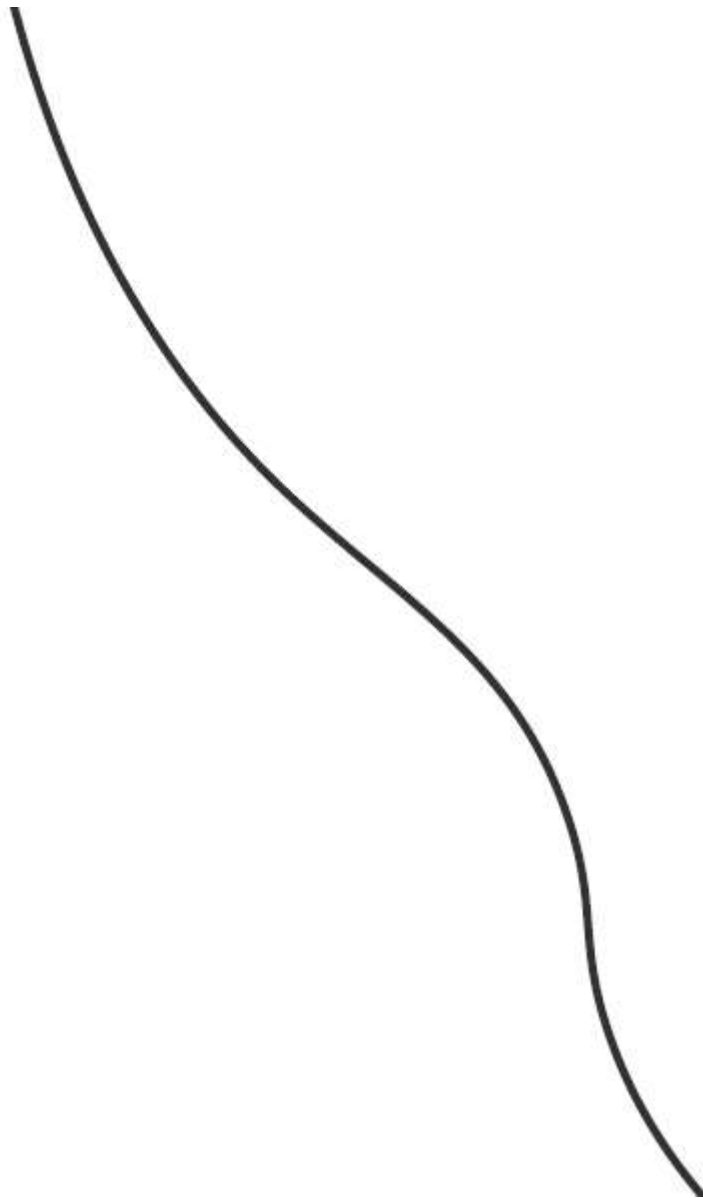


Figura 22 - Imagem 9 do miolo de Depois, eu.



Figura 23 - Imagem 10 do miolo de Depois, eu.

2.6. AS POESIAS

As poesias seguem o estilo livre, os chamados versos irregulares, livres de preocupações métricas e padrões determinados, aberto a experimentações e uma escrita “passional”, na qual cada poema se define por si só. Alguns deles são divididos por estrofes, outros seguem uma estrofe única; há ainda os que “brincam” com uma experimentação da própria palavra, usando-a para imprimir entonações ao tom do poema. Assim como o universo complexo, emaranhado e passional mnemônico, os poemas seguem esse ritmo e adotam a própria voz.

Além disso, algumas delas seguem o molde de versos brancos, ou seja, versos sem rima.

A intenção é a de seguir um modelo mais contemporâneo, livre da obrigação de seguir

os padrões clássicos fixos, explorando diferentes formas e inovações, embora ainda haja a musicalidade característica do gênero.

3. A INSERÇÃO DO PRODUTO NO MERCADO

3.1. APELO

Uma obra memorialista costuma atrair acentuadamente a atenção do público, isso porque a maioria das pessoas possui um apego emocional às lembranças, como se elas fossem um portal de volta para uma ocasião, uma pessoa, um fato. O próprio autor, em meio às suas pesquisas, passou por esse processo, revisitando sentimentos, acontecimentos e até as mulheres que já partiram.

É muito comum que, em eventos que celebrem datas importantes, como casamentos, formaturas, festas de 15 anos, aniversários, entre outros, as pessoas deem uma atenção especial para as fotografias. Há sempre aquele orçamento separado especialmente para isso. Muitas vezes o próprio celebrante não é o interessado pelas fotos, ou pelo álbum, mas as pessoas à sua volta que possuam afeto por ele.

É também muito usual que artistas, principalmente escritores e músicos, apresentem na hora da criação de seus trabalhos denominados “autobiográficos” a evocação muito mais de suas vivências e realizações — e de seus relacionamentos em geral — do que informações sobre si, de fato.

Embora os dois exemplos pareçam diferentes um do outro, possuem a mesma natureza: a pegada memorialista. Em ambos os casos, o centro da questão é a memória e o afeto que ela evoca. Como citado anteriormente, as memórias servem como uma espécie de portal para sentimentos, ocasiões e pessoas do passado — independentemente de elas ainda estarem no presente, visto que todos estamos sempre em evolução —, e é por isso que as pessoas compram as fotos, pela pegada afetiva, por usarem-nas para reevocar aquele grande dia, ou o carinho por quem estavam celebrando. Da mesma forma os artistas, quando compõem suas criações dessa maneira, utilizam a narrativa segundo suas memórias afetivas e familiares para conduzi-la. São os chamados “memorialistas”.

É por meio dessa análise que a publicação de um livro de poesia calcado no memorialismo se mostra uma oportunidade com grandes chances de êxito. Por todo o mercado artístico há inúmeros exemplos de grandes obras memorialistas, muitas delas best-sellers, justamente por evocarem os sentimentos citados anteriormente nos consumidores, e algumas dessas obras serão, inclusive, citadas posteriormente.

3.2. ESTRATÉGIAS DE CAPTURA DE MERCADO

Algumas estratégias de captura de mercado são utilizadas para atrair a atenção dos consumidores e seduzi-los a comprar o livro.

A primeira delas é a capa do livro. Devido à referência artística, o que costuma atrair o público, há ainda o artifício citado anteriormente utilizado na obra de Ariana Grande, que possui uma grande fã base; o fato da ilustração da capa se valer da mesma referência da cantora, pode causar nos fãs uma sensação de familiaridade e afeto e levá-los ao livro. Além disso, a paleta preta e branca sempre possuiu muito apelo estético, o que pode ser um grande aliado para conquistar a atenção e o interesse do público.

Um grande apelo comercial que tem se popularizado nos últimos anos é o brinde em pré-vendas. Muitas das grandes editoras nacionais, como a Record e a Arqueiro, vêm utilizando esse artifício, apresentando bons resultados no aumento das vendas. Dessa forma, a pré-venda do livro presentearia os consumidores com um marcador de página e um card.

O card foi idealizado tendo a mesma arte da capa do livro na frente, e uma das ilustrações do miolo junto de trechos dos poemas no verso. Além disso, possui o formato em 15 x 10 cm, utilizando as mesmas fontes da capa e do miolo, e foi utilizado o Cartão supremo 250g. A inspiração para o brinde vem do livro de poemas *Nado Livre: Swimming Lessons*, da escritora e atriz norte-americana Lili Reinhart, mais conhecida por sua atuação na série *Riverdale*.

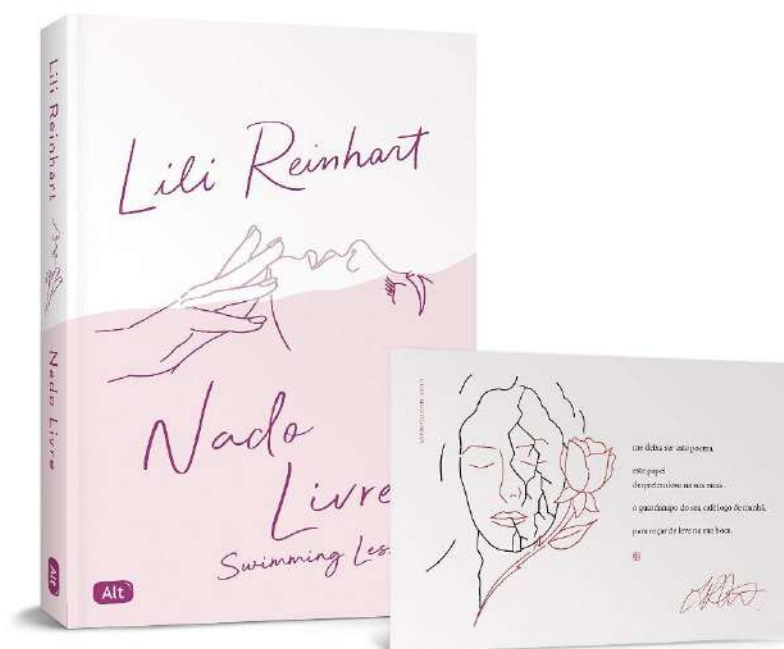


Figura 24 - Livro Nado Livre: Swimming Lessons, de Lili Reinhart, de onde advém a inspiração para o card.

Já o marcador de página possui o formato de 5,2 x 21 cm, e também utiliza as mesmas fontes da capa e do miolo, além do mesmo papel do card, o cartão supremo 250g. Assim como o card, o marcador possui na frente a arte da capa, porém o verso contém apenas o título e o trechos de poemas, sem a ilustração.

A pandemia causou um *boom* das lives de divulgação e lançamento de livros. Por isso, além do lançamento presencial em alguma livraria com transmissão ao vivo, haveria também um lançamento on-line, ampliando o alcance de possíveis leitores.

Da mesma forma, com a nova onda de influenciadores digitais, a parceria de editoras com eles tem sido muito efetiva para popularizar os livros, de forma que essa é uma nova ferramenta poderosa para alavancá-los no mercado; e o melhor: lives e parcerias são um método de divulgação com custo muito baixo, e, muitas vezes, com custo zero, substituindo gastos por permutas.

Essas são formas eficientes, embora nem todas garantam com certeza um melhor desempenho comercial. Independentemente, entende-se que a união desses artifícios apresenta resultados reais para impulsionar o livro e torná-lo mais popular e vendável.

3.3. PRODUTOS SIMILARES

Há muitos livros no mercado, de diversos gêneros, que seguem esse estilo memorialista.

A biografia *Zayn* do cantor Zayn Malik, ex-membro da banda inglesa One Direction, é um grande exemplo memorialista. Embora a biografia tenha tido a intenção de justificar com mais detalhes a sua saída da banda, falar sobre o seu álbum solo de estreia e desmistificar boatos, Zayn embarca em uma narrativa com o leitor sobre a própria vida e a construção de sua identidade, tanto pessoal como profissional, musical. Durante todo o livro, Zayn fala muito mais de suas realizações, de sua família, seus amigos, do que de si propriamente. Inclusive, de forma muito enfática, o cantor destaca como a sua família — seu pai, mãe, seus avós — foi influenciando o tipo de pessoa que o cantor almejou ser, e o tipo de artista que se tornou, seja em sua sonoridade, seja no seu perfil como figura pública.

A cantora Lady Gaga também é uma grande artista memorialista. Grande parte de sua discografia segue um caminho dessa narrativa, destacando as memórias afetivas, principalmente familiares. *Joanne*, seu sexto álbum de estúdio, é inteiramente dedicado à sua tia Joanne, que faleceu de lúpus — uma doença autoimune — quando possuía apenas 19 anos, e faz uma viagem sobre as dores, desafios e amores da família. Além disso, no encarte de *The Fame*, seu primeiro álbum de estúdio, a cantora incluiu um poema escrito pela própria tia. Em *The Fame Monster*, seu EP, Lady Gaga apresenta músicas como “Speechless”, uma balada poderosa na qual recobra suas memórias afetivas em relação ao pai. Em *Born This Way*, terceiro álbum de estúdio, a cantora dedica “The Edge of Glory” para seu avô; em “Born This Way”, passeia pela época em que sofreu discriminação, a qual precisou superar e se aceitar; em “You and I”, recorre aos antigos relacionamentos; em “Marry the Night”, a cantora recobra a própria trajetória de vida, faixa que recebeu um videoclipe ao qual Lady Gaga chamou de seu “trabalho mais autobiográfico de toda a carreira”.

Alguns autores brasileiros também possuem um forte aspecto memorialista, como Pedro Nava e Carlos Drummond de Andrade, e ainda a referência memorialista máxima, Marcel Proust, autor francês.

Carlos Drummond de Andrade é um dos autores brasileiros mais memorialistas. Em sua obra, diversos poemas passeiam por Itabira, sua cidade natal, e se encontram com o seu passado religioso, campestre, seus anos de menino, entre outros temas. Além disso, o autor ainda retrata uma memória sobre o próprio lugar onde vive, traçando uma memória dos anos de Minas Gerais e suas fases características. Abaixo um exemplo de poema memorialista de Drummond,

Boitempo I:

“Entardece na roça
de modo diferente.
A sombra vem nos cascos,
no mugido da vaca
separada da cria.
O gado é que anoitece
e na luz que a vidraça
da casa fazendeira
derrama no curral
surge multiplicada
sua estátua de sal,
escultura da noite.
Os chifres delimitam
o sono privativo
de cada rês e tecem
de curva em curva a ilha
do sono universal.
No gado é que dormimos
e nele que acordamos.
Amanhece na roça
de modo diferente.
A luz chega no leite,
morno esguicho das tetas
e o dia é um pasto azul
que o gado reconquista.

[Boitempo I]”

Marcel Proust é a referência memorialista máxima. Proust possui uma forte presença mnemônica em sua obra, datada de 1913 a 1927, e o autor conecta a vida à arte tecendo um emaranhado de suas memórias, oferecendo ao leitor uma narrativa cheia de experiências e sensações de uma “vida lembrada”.

Por fim aos exemplos, Pedro Nava é também um grande autor memorialista. Espelhando Proust, Nava imerge no universo memorialista. Anatomista da palavra, o autor

brasileiro “possui um olhar medicinal sobre o mundo, a vida, as paixões. Tudo é patologia, são sintomas, e toda descrição é diagnóstico, principalmente no amor.”¹

Dessa forma, é possível afirmar que obras memorialistas possuem grande força no mercado, tanto nacional como internacional. Zayn é um sucesso de vendas. Lady Gaga já vendeu mais de 67 milhões de cópias mundialmente². Da mesma forma, Drummond, Proust e Nava são autores renomados e best-sellers, ganhando ainda hoje novas edições para suas obras³.

¹ Antônio Sérgio Bueno, pela revista *Cult*, em “O anatomista da palavra”.

² Números retirados do site *ChartMasters*. As vendas foram contabilizadas até 22/12/2020, incluindo os álbuns *The Fame/Fame Monster*, *Born This Way*, *ARTPOP*, *Cheek To Cheek*, *Joanne*, *A Star Is Born* e *Chromatica*.

³ Inclusive, nesse ano, a editora Record anunciou seu “ano Drummond”, já que recuperou os direitos das obras do autor e está celebrando essa volta durante todo o ano de 2022, com novas edições das obras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos todo o processo de pesquisa e conclusão alcançado neste trabalho, é possível afirmar que, depois de tudo, consegui cumprir com o meu objetivo de investigar acerca do valor das memórias afetivas na construção da identidade e dos afetos. Sem o uso dos artifícios citados pela bibliografia, como o conceito de memória como transmissão, memória como conservação, memória como exame de consciência e fenômenos como o esquecimento, a reevocação e o depoimento, seria impossível traçar resultados tão precisos.

Foi imprescindível “olhar para trás” e revisitar as minhas memórias, mesmo as mais longínquas, e reevocá-las, assumindo um compromisso de exame de consciência que me permitiu entender como a minha relação com essas mulheres incríveis mencionadas durante o trabalho foram vitais para a construção da minha identidade e também para a forma como expressei os meus afetos.

Através da memória, pude compreender como ocorreu esse processo de transmissão, seja por meio da observação de comportamentos e reprodução, seja por meio da convivência e absorção.

É imprescindível também resgatar o conceito do depoimento, essencial para uma memória com caráter mais preciso e rigoroso. Começando, de fato, pelo coletivo, pude reunir os fatos e as lembranças de maneira mais criteriosa e subjetiva, para depois mergulhar na subjetividade das minhas lembranças pessoais. Confesso que esse foi um exercício difícil, porque em alguns momentos me deparei com situações em que o meu ponto de vista da realidade havia distorcido alguns fatos, o que me causou certo choque e desconforto; mas somente dessa forma foi possível que eu pudesse construir uma compreensão mais assertiva acerca da minha identidade e entender mais completamente como a transmissão a mim foi conservada na forma como sou atualmente e como me transformei no curso da vida por causa delas.

Escrever este livro também foi uma grande viagem pela “vida lembrada” de Marcel Proust, e marcada por grandes momentos de euforia e de bloqueio, de grandes emoções.

Mas escrevê-lo também foi uma grande prova do meu potencial, uma grande prova da minha evolução artística, da minha compreensão do mercado editorial e do meu amadurecimento como pessoa. Não saio deste trabalho ileso, muitas transformações positivas aconteceram dentro e fora de mim no decorrer desta conclusão de graduação, afinal, é impossível embarcar em uma viagem com tantas mulheres inspiradoras, fortes e independentes sem se sentir transformado. Talvez a maioria das pessoas não dê o valor que elas merecem

receber, mas eu me esforço para demonstrar o máximo possível da imensa gratidão e do imenso amor que sinto por cada uma delas o máximo que posso.

Página de créditos

Figura 1:

Acervo do autor.

Figura 2:

Acervo do autor.

Figura 3:

Acervo do autor.

Figura 4:

Acervo do autor.

Figura 5:

Acervo do autor.

Figura 6:

Acervo do autor.

Figura 7:

Acervo do autor.

Figura 8:

Acervo do autor.

Figura 9:

Acervo do autor.

Figura 10:

Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/349591989833048040/>. Acessado em: 09 mar 2022.

Figura 11:

Portal Popline. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/god-is-woman-entenda-as-referencias-do-clipe-de-ariana-grande/#:~:text=Cercada%20por%20tr%C3%AAs%20lobas%2C%20Ariana,empoderamento%20e%20sexualidade%20da%20mulher.> **Acessado em: 06 mar 2022.**

Figura 12:

Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Ad%C3%A3o. Acessado em: 06 mar 2022.

Figura 13:

Acervo do autor.

Figura 14:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/uma-cara-de-linha-minimalista-rostro-de-mulher-de-esbo%C3%A7o-linear-cont%C3%ADnuo-retrato-gm1255979888-367601579?clarity=false>.

Figura 15:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-cont%C3%ADnuo-de-uma-linha-do-caminho-do-avi%C3%A3o-uma-%C3%BAnica-linha-de-rota-a%C3%A9rea-com-gm1298142425-391069977?clarity=false>.

Figura 16:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/ilustra%C3%A7%C3%A3o-vetorial-gm1330541749-413926869?clarity=false>.

Figura 17:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-cont%C3%ADnuo-de-uma-linha-do-caminho-do-avi%C3%A3o-uma-%C3%BAnica-linha-de-rota-a%C3%A9rea-com-gm1298142425-391069977?clarity=false>.

Figura 18:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/cara-de-garota-cheia-de-beleza-mulher-jovem-atraente-retrato-conceito-de-beleza-gm1207995305-349004338?clarity=false>.

Figura 19:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/cora%C3%A7%C3%A3o-da-linha-de-hd-amor-conceito-rom%C3%A2ntico-da-bandeira-do-valentim-ilustra%C3%A7%C3%A3o-do-gm1174294297-326535776?clarity=false>.

Figura 20:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/elementos-florais-desenhados-com-uma-m%C3%A3o-%C3%BAnica-ilustra%C3%A7%C3%A3o-vetorial-doodle-para-gm1219440411-356707486?clarity=false>.

Figura 21:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/face-abstrata-da-mulher-um-desenho-de-linha-ilustra%C3%A7%C3%A3o-desenhada-m%C3%A3o-do-esbo%C3%A7o-linha-gm1180257838-330585648?clarity=false>.

Figura 22:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-cont%C3%ADnuo-de-uma-linha-do-caminho-do-avi%C3%A3o-uma-%C3%BAnica-linha-de-rota-a%C3%A9rea-com-gm1298142425-391069977?clarity=false>.

Figura 23:

iStock. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-cont%C3%ADnuo-da-linha-retrato-de-mulher-abstrata-uma-linha-face-arte-ilustra%C3%A7%C3%A3o-gm1301677500-393651715?clarity=false>.

Figura 24:

Amazon. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Nado-Livre-Swimming-Lessons-Exclusivo/dp/6588131046>. Acessado em: 09 mar 2022.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, E. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2008.

BARBOSA, M. **Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2020.

CHAPMAN, O; SAWCHUCK, K. **Research-Creation: Intervention, Analysis and “Family Resemblances”**. Concordia University, Canadian Journal of Communication, v. 37, p. 5-26, 2012.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca Vértice, 1990.

HASLAM, A. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. 2. ed. São Paulo: Editora Rosari, 2010.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.

JESUS, V. M. A. de. **Pelas memórias de Marcel Proust**. Disponível em: <http://www.palavrar.com.br/pdf/20150322-000924-145951556.pdf>. Acessado em: 06 mar 2022.

RDT Lady Gaga. Disponível em: <http://www.rdtladygaga.com/2021/08/chartmasters-atualiza-as-vendas-mundiais-dos-albuns-de-lady-gaga>. Acessado em: 13 fev. 2022.

RICOEUR, P. **A Memória, a História, o Esquecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

ROSSI, P. **O passado, a memória, o esquecimento: Seis ensaios da história das ideias**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

TSCHICHOLD, J; DE MELO, J. L. **A Forma do Livro: Ensaio sobre Tipografia e Estética do Livro**. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

UFPEL. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2018/02/04/boitempo-carlos-drummond-de-andrade/>. Acessado em: 13 fev. 2022.

Cult. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-anatomista-da-palavra/>. Acesso em: 06 mar 2022.